

DIÁRIO DE COIMBRA

ANO XL N.º 13.323 JORNAL REPUBLICANO 2.ª-Feira, 16 de Junho de 1969

O RESPONSÁVEL
pelas rolhas das garrafas

RIVERHEAD (Nova Iorque), 15 — Um juiz reunido no tribunal de Riverhead decidiu que o fabricante das garrafas era responsável pelas perdas de vinho causadas a um homem atingido num sítio por uma rolha de plástico, quando abria uma garrafa de champagne. — (ANI).

OS MADRILENOS
comem pouco pão

MADRID, 15 — Os madrilenos comem cada vez menores quantidades de pão. Em 1959 cada cidadão de Madrid consumiu 271 gramas por dia, e no ano findo o consumo foi apenas de 167 gramas — segundo cifras fornecidas pela repartição de abastecimentos e mercados. — (ANI).

DIRECTOR
ALVARO SANTOS MADEIRA

EDITOR
ADRIANO LUCAS

PROPRIEDADE DE
«A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.D.A.»

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, OFICINAS
Rua da Sofia, N.º 179 — COIMBRA

TELEFOS: 25461/2/3
PREÇO: 1\$00

Inaugurado o Palácio da Justiça de Castelo Branco pelo titular da respectiva pasta que anunciou importantes reformas nos registos, notariado e serviços de identificação

Dia festivo para a cidade de Castelo Branco pela inauguração da sua «Casa de Justiça» que veio assim enriquecer o património da terra albacastrense e preencher uma lacuna há muito sentida e que ocasionava apreciáveis prejuízos a todos os que tinham necessidade de recorrer a qualquer dos serviços que d'ora avante ali ficam concentrados pois os mesmos se dispersavam por diversas e inadequadas casas.

Presidiu à cerimónia o ministro da Justiça, Prof. Dr. Mário Júlio de Almeida Costa que era acompanhado da Ponte do Tejo (Portas do Rodão), onde chegou acompanhado de diversas entidades às 10,30 horas, tendo-se organizado extenso cortejo automóvel em direcção a esta cidade.

A RECEPCÃO EM FRENTE AO EDIFÍCIO

No largo fronteiro ao edifício viam-se representações da M. P.

escuteiros, uma deputação do S. L. Benfics de Castelo Branco, diversas agremiações com estandartes, crianças das escolas que lançavam flores e muito povo que tributaram calorosa recepção áquele membro do Governo, enquanto uma banda do Instituto de S. Fel. tocava os primeiros acordes do Hino e era lançada uma salva de morteiros.

A INAUGURAÇÃO DO NOVO IMÓVEL

Acompanhado de todas as entidades, o ministro da Justiça encaminhava-se para o edifício a inaugurar, tendo procedido à primeira abertura simbólica.

O bispo da diocese de Portalegre e Castelo Branco, sr. D. Agostinho Lopes de Moura, benzeu a nova «Domus Justitiae», enquanto se fozera feita uma largada de centenas de pombos correios.

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

Aludindo ao acto o sr. D. Agostinho de Moura começou por afirmar:

«Quando Vossa Excelência sr. ministro desejou que a inauguração deste Palácio da Justiça fosse iniciada com a invocação da Bênção de Deus, quis certamente dar a esta cerimónia o cunho cristão que a consciência da cristandade albacastrense exige para todas as actividades humanas, pois que, ou

(Continua na 5.ª pág.)



POMPIDOU NOVO PRESIDENTE DA FRANÇA

PARIS, 15 — Foi oficialmente anunciado que o candidato degaullista Georges Pompidou foi o vencedor da eleição Presidencial francesa. Os primeiros resultados do escrutínio, chegados ao Ministério do Interior — onde está instalado um sistema gigantesco de calculadores — permitem concluir que a sua eleição resulta de uma larga maioria. Há previsões de que Pompidou receberá, ao todo, 57 por cento dos votos entrados, contra 43 por cento para Alain Pöher, candidato do centro. Ao encerrarem hoje as urnas, para a eleição do Presidente da República, os bastiões degaullistas de toda a França anunciavam ter-se apresentado o eleitorado em número igual ou superior ao de 1 de Junho, embora as sondagens à opinião pública, nos últimos dias da Campanha, revelassem que poderia haver de 30 a 35 por cento de abstenções. Os dois candidatos — Georges Pompidou e Alain Pöher — votaram nas suas aldeias natais: Pompidou e a mulher foram às urnas em Orvillers, 56 quilómetros ao Sul de Paris, Pöher votou em Ablon-Sobre-o-Sena, também na região da capital. Como no dia 1, a mulher de Pöher, Henriette, só votou mais tarde, depois de ter feito as compras. — (ANI).

POHER admitiu a derrota

PARIS, 15 — Alain Pöher, candidato do Centro, admitiu a sua derrota na eleição presidencial. — (ANI).

VOTOS CONTADOS

PARIS, 15 — Escrutínio anunciado pelo Ministério do Interior às 21 horas e 05: Pompidou: 5.622.200 votos — 57,52 por cento; Pöher: 4.153.780 — 42,48 por cento; votos contados: 14.429.940 — 48,88 por cento. — (ANI).

Trezentos mísseis nucleares soviéticos estão apontados para a CHINA

LONDRES, 14 — (Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da UPI) — A União Soviética instalou trezentos mísseis nucleares na Mongólia, apontados à China Continental — mais concretamente: apontados à província de Sinkiang — onde se encontram as principais instalações nucleares do país — afirma-se em círculos militares da capital britânica.

Os russos — sublinha-se nos mesmos círculos — estão também a alargar consideravelmente a sua rede de bases aéreas no Extremo Oriente do seu território, nomeadamente na Sibéria.

Intenção: Dissuadir Mao de qualquer «aventura»

Estas medidas integram-se nas recentes precauções militares tomadas por Moscovo contra a China, e destinam-se — segundo informadores comunistas — sobretudo a dissuadir Mao Tsé Tung de qualquer aventura militar anti-soviética.

A Rússia — prosseguem os mesmos informadores — prefere não correr riscos, e prepara-se para qualquer possível situação de emergência.

O primeiro indício claro das intenções de Pequim será proporcionado pela reunião entre delegados russos e chineses, a realizar esta semana em Khabarovsk, e em que será discutido o presente diferendo «fronteiriço» entre os dois países.

Prevê-se que a reunião — se chegar a realizar-se — decorra num atmosfera hostil, e que a China apresente as suas propostas a Moscovo em termos definitivos, insusceptíveis de concessões.

As rampas de lançamento da Mongólia foram construídas ao abrigo do Tratado de Defesa russo-mongólico, assinado em Janeiro de 1960 em Ulan Bator por Leoní-

das Brejnev, secretário do Partido Comunista soviético.

Esses centros de lançamento encontram-se em áreas isoladas, estão exclusivamente guardados por russos e são abastecidos por estradas especialmente construídas para o efeito — segundo os mesmos círculos.

A Mongólia está próxima de Sinkiang, o Centro Nuclear chinês

No mês passado o Presidente da União Soviética, Nicolau Podgorny, (Continua na 8.ª pág.)

VIETNAME

ATINGIDO COM FOGUETÕES o quartel-general norte-americano em Long Binh

SAIGÃO, 15 — Os guerrilheiros comunistas bombardearam esta madrugada vinte e duas bases militares aliadas e povoações no Vietname do Sul.

Foi atingido com foguetões de 107 milímetros o quartel general do Exército dos Estados Unidos no Vietname em Long Binh, 24 quilómetros a noroeste de Saigão, mas não se registaram baixas nem estragos materiais de importância.

Foram ligeiros, por sua vez, os danos materiais, sem se registarem baixas, verificados num ataque similar ao posto de apoio na-

val norte-americano em Danang — anunciou o Informador militar dos Estados Unidos.

Um informador militar sul-vietnamita disse que morreu um civil e dois ficaram feridos num ataque com morteiros a Kien Hoa, 64 quilómetros a sudoeste de Saigão.

512 habitações civis destruídas pelo Vietcong

Foram totalmente destruídas pelo fogo 512 habitações de civis (Continua na 8.ª pág.)

EM ESPANHA:

RUIU A COBERTURA DE AÇO DE UM RESTAURANTE

— 56 mortos e 117 feridos

SEGOVIA (Espanha), 15 — Ruiu a cobertura de aço de um restaurante gigante, na altura em que almoçavam mais de 500 pessoas. O acidente verificou-se no enorme restaurante de um novo centro de urbanização próximo de Madrid, onde muitas pessoas adquiriram (Continua na 8.ª pág.)

D. ERNESTO SENA DE OLIVEIRA

FUNCHAL, 15 — Depois de algumas semanas de permanência na Madeira, embarcou no paquete «Funchal», de regresso a Lisboa, o arcebispo-bispo resignatário de Coimbra sr. D. Ernesto Sena de Oliveira.

No caso estiveram a apresentar cumprimentos de despedida áquele prelado numerosas entidades civis, militares e eclesásticas. —

KIESINGER e NIXON — encontro em Agosto

BONA, 15 — Um informador oficial anunciou hoje que a viagem do chanceler Kurt Kiesinger a Washington, adiada duas vezes, está agora marcada para os dias 4 e 5 de Agosto deste ano.

Durante a sua visita de dois dias, Kiesinger com Nixon debaterá problemas da política mundial.

Kiesinger foi convidado a visitar os Estados Unidos quando Nixon esteve na Alemanha, em Fevereiro.

A anterior data prevista para o encontro era 22 a 24 de Julho, mas

foi alterada por não ser o momento recomendável aquele em que se realiza o voto da «Apelo 11»: Não pareceu de esperar que Nixon conseguisse dar a atenção necessária a uma visita destas na altura — tão importante para a história especial dos Estados Unidos.

No entanto, afirma-se que a verdadeira razão do adiamento foi um (Continua na 8.ª pág.)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ACADÉMICA



FINALISTA DA TAÇA DE PORTUGAL

APÓS O SEU BRILHANTE TRIUNFO, QUE OS LEVA A FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL, OS JOGADORES DA ACADÉMICA DÃO A VOLTA DE HONRA AO RECTÂNGULO, DELIRANTEMENTE APLAUDIDOS PELOS SEUS ADEPTOS.

(VER DESPORTOS)

TAÇA DE PORTUGAL

Académica, 1-Sporting, 0

A boa organização defensiva dos estudantes na base do seu êxito

A Académica eliminou o Sporting, estando presente, assim, na final da Taça de Portugal, Mercedora de tal prêmio? Quando uma equipa triunfa no campo do adversário, repetindo a vitória na sua, impossível duvidar da justiça do seu êxito. E, afinal, os números contam sempre no futebol. Ora

RELATO DE MANUEL GASPAR

eles dão uma margem de dois golos favoráveis a Académica no conjunto das duas meias da meta final da «Taça». Faltava muito em sorte. Ela faz parte do jogo. A Académica foi feliz nalgumas jogadas de perigo para as suas balizas no conjunto dos dois jogos que fez com o Sporting, mas não terá sido este, também, batido pela fortuna?

Creemos que não está em causa só a sorte do jogo. Conta sim a forma como as equipas se exibem, ou seja as suas actuações em face das circunstâncias. Ontem, a Académica entrou no relvado de S. José com um golo de vantagem, diminuta margem que trouxe de Alvalade, mas preciosa quanto a conferir-lhe sólida moral com vista às dificuldades que teria de enfrentar. Não eram elas desconhecidas do grande publico, dado que o Sporting não é uma equipa qualquer, atravessando um bom momento, que ficam bem à vista dos que estiveram, ontem, no Estádio Municipal.

A quem competia atacar? Sem du-

mo que puxada por invisíveis cordelinhos, girou de uns para os outros, da sua defesa até a grande área adversa, para Mário Campos centrar ligeiramente atrasado em relação à linha de Nêne e Manuel António. A dar golo, que esteve imminente, seria feito memorável, merecedor de ensurdecedoras ovações.

Após o recomeço, os «leões», continuaram a atacar, agora com José Morais no lugar de Oliveira Duarte, que vinha a não dar o necessário rendimento, mas isto por virtude de Curado, que continuou, depois, a exibir-se em bom plano, auxiliando Morais até com mais facilidade do que o fizera em relação ao primeiro adversário que teve pela frente.

Aliás, toda a defesa da Académica jogou muito bem. Belo e Vieira Nu-

es altura de recordar que, há 30 anos atrás, em 1939, a Académica, depois de eliminar o Sporting na meia final, foi ao desaparecido Estádio das Salésias vencer o Benfica, conquistando a «Taça». Será isto um incentivo para que os seus actuais jogadores repitam a proeza?

Em referências individuais, já falámos o suficiente para se avaliar quanto bem jogou o sector defensivo da Académica, bem como de Rui Rodrigues, Gervásio e Mário Campos. Quanto aos restantes, nota absolutamente positiva para Nêne e Manuel António, a lutarem sem desfalecimento e a defesa contrária, estando em nítida vantagem numérica. Vitor Campos foi preciso auxiliar do meio do rectângulo, sendo bem vista a sua substi-

(Continua na 3.ª pág.)



Manuel António, chefe de oportunidade, marca o golo da Académica

nes escaramaram, praticamente, Lourenço e Márlhao, enquanto Magaes, algumas vezes em dificuldade ante Chico, bateu-se com a sua tradicional energia, estando mais certo quando teve de enfrentar Barão.

Assim, e porque Rui Rodrigues (sempre bem) e Gervásio (mal a passar, mas preciso na ajuda aos seus defesas centrais) estiveram sempre em jogo, formando uma primeira linha em frente do seu quinteto defensivo, o Sporting continuou a atacar com impeto, mas sem conseguir originar ocasiões de golo possível. Mas, a Académica dava sempre sinal de perigo, revestindo-se os seus contra-ataques de imensa dificuldade para a defesa leonina, apesar dela, em momento algum, se afastar muito no terreno. E' que Mário Campos, pleno de rapidez e dominio de bola, era um gano a correr ao longo do seu corredor, a ponto de acabar por sofrer dura carga de Hilário, que o inferiorizou nitidamente, daí a sua substituição por Rocha.

Aos 5 minutos do recomeço, Nêne teve uma fulgurante arrancada, rompendo entre vários adversários para aparecer em frente de Damas, chutando contra o corpo deste. Ora, o que acabámos de referir diz que a Académica, dentro de um plano tático previamente estudado, foi uma equipa de contra-ataque venenoso. O golo foi a sequência de uma jogada daquele tipo, pois Manuel António foi rastreado no ângulo da área por Hilário, quando ia a isolar-se, nascendo daí o unico golo da partida, na marcação do respectivo livre por Rui Rodrigues, em que Damas não seguiu o esférico, a possibilitar o pontapé vitorioso de Manuel António.

Em remate final, o desafio deu-nos a seguinte imagem: o Sporting atacou impetuosamente, os seus jogadores foram generosos na forma como se bateram, mas era impossível manter o ritmo veloz que puseram nas suas actuações. A partir da meia hora, o seu cansaço era evidente, ao contrário dos estudantes, que jogando com maior frieza, com muito mais calma, apareceram mais frescos no ultimo quarto de hora, a fazerem gala de todo o seu admirável tecnicismo, tendo jogadas de conjunto, em congelamento de bola, que os seus adeptos, eufóricos, sublinharam com palmas de tango.

E' que depois do seu golo, não mais se duvidou de que a Académica estaria presente na final da Taça de Portugal. Ela lá estará, no próximo domingo, no Estádio do Jamor, com absoluto mérito.

NAS CABINAS

FRANCISCO ANDRADE (técnico da Académica)

Alegria transbordante vivia-se no balneário da Académica, havendo a costumeira confraternização entre antigos e actuals estudantes. Andrade o mais visado pelas felicitações declarou-nos: — O Sporting voltou a impressionar-me favoravelmente. A Académica entrou em campo consolente da sua missão e conseguiu os seus objectivos. Na primeira parte, se jogou o Sporting; na segunda procurou o golo.

Quando a mim o Sporting saltou de cabeça levantada deste confronto com a nossa equipa. Quero frisar que o mérito desta vitória pertence, totalmente, aos bravos jogadores da Académica.

— A final? — Acredito na minha equipa mas não posso olvidar o valor do Benfica.

GERVÁSIO (capitão da Académica)

Em seguida o «capitão» da Académica, disse-nos: — Não jogámos o normal mas chego para vencer, embora o empate se aceitasse.

O Sporting apresentou-se em Coimbra com muita força. Para domingo considero que o Benfica é o grande favorito, mas numa final tudo pode acontecer.

VEIGAS (guarda-redes da Académica)

O guardião Veigas que realizou excelente exhibição também depois para a nossa reportagem.

— A Académica não jogou bem, mas merecemos o resultado. Ir à final já é muito bom e tudo faremos para repetir o grande feito de 1939.

MANUEL ANTONIO (o goleador escolar)

O excelente futebolista estudantil, dando mostras de grande alegria disse-nos: — Foi uma partida difícil como, aliás, já esperávamos na medida em que o Sporting se encontra em boa forma.

Mário Wilson VEIO MATAR SAUDADES

No final do encontro, Mário Wilson, foi ao balneário felicitador os jogadores e técnico da Académica.

Quando lhe pedimos a sua opinião sobre o momento da Académica ele logo se acedeu. Eis o que nos disse: — Vim matar saudades da Académica e reviver a obra do mestre Cândido na profundidade e nova dimensão que lhe dei.

A Académica continua fiel ao bom futebol e isso é-me muito grato na medida em que reconheço que Andrade está a ser um bom continuador da obra ímpar que se faz na Académica. Possibilidades da Académica vencer a taça?

— Há que ter muitas energias e jogar depressa pois a passo o Benfica é um adversário temível.

Campeonato Nacional de Juniores ACADÉMICA, 1-F. C. PORTO, 1 DESFALCADOS DE TRÊS ELEMENTOS os estudantes estiveram longe do seu melhor

O futebol praticado na manhã de ontem no Estádio Universitário foi, realmente, muito pobre. A Académica jogou desfalcada de três elementos: Vals, Couceiro e Feliz, lesionados. No encontro do passado domingo com o Boavista, e isso teria de afectar o rendimento do «onze», Vals é de momento o seu melhor jogador e, também, o grande marcador da equipa e, portanto, tem de aceitar-se a sua fraca exhibição.

Quando ao F. C. Porto só nos impressionou o aspecto físico pois em produção de jogo não esteve melhor que o seu antagonista.

Assim, o encontro não poderia ser brilhante pois, embora o F. C. Porto utilizasse um sistema muito cauteloso em que dominou a preocupação defensiva, o adversário, muito débil no compartimento atacante, e com um meio campo muito confuso, raramente se apoderou do comando das operações.

O jogo desenvolveu-se quase sempre na zona de meio campo, com as equipas muito encaixadas no sistema uma da outra, nunca trocando o esférico com precisão, actuando com um atabalhoamento que ninguém previa atendendo à categoria dos dois intervenientes.

Os portueses foram os primeiros a ocasionar perigo quando Soeiro arrancou um forte pontapé de longe que obrigou Mano a difícil intervenção.

Os escolares procuravam acercarse das balizas de Pinto mas faltava a José Manuel a preciosa ajuda de Vals, um colaborador precioso que, mereço do seu sentido de passe, lhe cria os espaços livres onde ele pode desferir os seus remates.

Foi, no entanto, o «ariete» estudantil que aos 9 e 16 minutos criou duas oportunidades acabando por falhar no momento decisivo. Por fim estas as únicas probabilidades de abrir o activo que tiveram os dois «onzes», no 1.º tempo.

APÓS O REATAMENTO O NÍVEL DO JOGO NÃO MELHOROU

Na segunda parte, o nível do jogo não melhorou. As jogadas de choque continuaram a imperar

Jogo realizado no Estádio Universitário. Arbitro: Saldanha Ribeiro, de Leiria. ACADEMICA — Mano; Cachulo, Lucas, Vitor Manuel e Morgadinho; Carvalho, Paula e Cruz; Pinto, José Manuel e Cantos. F. C. PORTO — Pinto; Bartolo, Tomás, Zeca Ribeiro e Eurico Paulo; Heider, Vitor Silva e Duarte; Soeiro, Rui Manuel e Eduardo.

Intervalo: 0-0. Marcadores: 0-1, aos 45 minutos, por Rui Manuel; 1-1, aos 63 minutos, por José Manuel, de grande penalidade.

Substituições: Paulo Nogueira substituiu Soeiro, na segunda parte, no F. C. Porto; Félix entrou para o lugar de Morgadinho, aos 36 minutos e Benedito substituiu Cardoso, aos 53 minutos, na Académica.

para o que contribuiu também o péssimo estado do terreno, a dificultar o dominio do esférico.

No período, inicial os portueses pareceram-nos mais afitos e logo aos 3 minutos um centro de Pinto obrigou Mano a boa intervenção em voo.

Três minutos depois, Rui Manuel, na marcação de um livre arrancou um forte pontapé que levou a bola às malhas da baliza da Académica.

Com a entrada de Benedito, um juvenil desta época, para a zona intermediária, Cruz, um excelente extremo, que andava perdido no emliolo do terreno, passou para o seu verdadeiro lugar e desde logo a produção de jogo começou a melhorar.

Aos 23 minutos, Paula foi carregado dentro da grande área, falta que o árbitro assinalou imediatamente.

José Manuel com um remate colocado transformou a grande penalidade no golo do empate.

Os estudantes ganharam novas energias com este tento e José Manuel pouco depois teve um remate sem preparação, a aproveitar um centro de Cruz, defendido com dificuldade por Pinto e logo em seguida foi rastreado na grande área mas o árbitro deixou passar. Pelo seu lado os portistas, ainda

tiveram duas jogadas perigosas por intermédio de Nogueira, mas o resultado não se alterou.

O «onze» castiga a forma confusa como actuaram as duas equipas e deixa em aberto pelo menos até domingo a questão da eliminação.

Estamos em crer que se a Académica jogar completa, no Porto poderá pelo menos forçar um terceiro jogo.

A arbitragem esteve irregular, falhando com muita frequência. A. T.

NAS CABINAS

BENTES (treinador da Académica)

— Jogo em que os nervos imperaram, com largo contributo na acção dos jogadores, por isto mesmo tecnicamente fraco.

Nos jogámos sem três efectivos, Vals, Feliz e Couceiro, pelo que acho o resultado aceitável. O F. C. do Porto é uma equipa possante, com muita força, como é hábito, mas não nos é superior tecnicamente.

Com os jogadores lesionados já recuperados, como espero, penso que a eliminação poderá ser resolvida a nosso favor. Tenho esperança em conseguirmos um bom resultado nas Antas.

Louvo os meus jogadores pela forma como lutaram, nunca se inferiorizando ao longo da partida, apesar da superioridade física dos adversários.

JOSÉ MANUEL (capitão dos escolares)

— Jogámos desfalcadíssimos e, mesmo assim, fizemos o melhor resultado possível. Julgo que já poderemos apresentar a nossa melhor formação no Porto, conseguindo melhor resultado do que hoje.

A minha convicção é de que podemos passar esta eliminação.

ARTUR BAETA (técnico do F. C. Porto)

— O resultado foi falsado por um penalty que não existiu. Lamento o sucedido até porque considero Saldanha Ribeiro um árbitro idóneo e competente. No entanto, julgo mal este lance. No restante este certo.

Considero injusto o empate pois a minha equipa estava lançada no ataque quando sucedeu o lance de que já lhe falei.

A Académica tem uma equipa valerosa e teremos de lutar muito no nosso campo para a eliminarmos.

— A que atribui o fraco futebol praticado? — Este jogo teve 4 partes: duas em Coimbra e duas no Porto. A minha equipa fez o jogo da circunstância, actuando cautelosamente não fosse surpreendida por um resultado que lhe não permitisse recuperar em casa.

Taça «Ribeiro dos Reis»

RESULTADOS

Grupo-A		
Saigeiros-Espinho	5-0
Leixões-Vazim	1-1
Vitória-Penafiel	5-3
Leça-Braga	0-5
Grupo-B		
Académico-Valcamb.	5-0
Lamas-Covilhã	0-2
Tramagal-Gouveia	1-1
T-Novas-Sanjoanense	4-3
Peniche-Beira Mar	4-1
Grupo-C		
Sintrese-Leões	0-1
Alandara-Torriense	1-0
Benfica-Sporting	1-1
Atlético-Marítimo	0-0
Oriental-Belenenses	1-1
Grupo-D		
Seixal-Vitória	1-4
Almada-Sesimbra	2-0
Montijo-Portimonense	2-0
Cuf-Lusitano	2-1
Barcelense-Luso	2-2

desportos

BASQUETEBOLE FEMININO

Pela 2.ª vez (?) esta época a ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA venceu a Taça de Portugal

Realizou-se ontem no Cartaxo, num novo pavilhão recentemente inaugurado, a repetição da final da Taça de Portugal entre as equipas da Académica e da CUF.

Esta repetição foi motivada por um protesto apresentado pela CUF em relação às dimensões do ginásio do Liceu de Santarém, alegando os cufistas que o referido campo não apresentava condições para a prática do basquetebol.

Dias antes da primeira final, desloca-se a Santarém um qualificado dirigente da Federação que considerou o campo capaz e mais não fez, afinal, do que revalidar a opinião do actual presidente do Conselho Técnico e no ano passado presidente da Federação ao marcar para o referido campo a final da primeira Taça de Portugal Feminina entre as equipas da CUF e da Académica.

Pois bem, senhores, este ano o Conselho Técnico da Federação revelou (por unanimidade, imagine-se...) que, de facto o ginásio de Santarém era impróprio para lá se realizarem jogos de basquetebol. Como as opiniões mudam, consoante os cargos que se exercem...

Mas... deixemos as mudanças de critério e passemos a analisar o jogo. Com o pavilhão literalmente cheio, a partida começou a logo de entrada a CUF, fez dois pontos.

As moças de Coimbra, reagiram de pronto com 8 pontos produto de belas jogadas. A CUF alterou a sua defesa, mas a Académica já estava embalada para um novo êxito.

É durante a primeira parte podemos assistir a uma exibição de grande nível por parte das jogadoras de Coimbra. Camilla, 4.ª Bi, Laila, Milda e Olga (o cinco base da Académica) mostraram ao público um basquetebol bastante diferente do usual em equipas portuguesas. Alguns lances fizeram levantar o público ao mesmo tempo que sturdiam por completo as bruxas cufistas.

No segundo tempo, e apenas durante 9 minutos a exibição de grande gala continuou. Nesta altura o marcador acusava uma diferença de 23 pontos favorável à Académica. No prosseguimento de mais um espectacular contra-ataque, Dr.ª Bi chocou contra um poste de suporte numa tabela com tal violência que não mais pôde voltar ao jogo.

Baixou um tanto o nível da partida, porém sem nunca atingir a vulgaridade. A 4 minutos do fim o orientador da Académica substituiu toda a equipa pelas suas suplentes e assim a CUF pôde atenuar um pouco a diferença. Esta substituição foi ótima para as mais jovens pois assim vão tomando contacto com os jogos mais difíceis.

Numa apreciação às jogadoras diremos que Camilla esteve em grande noite. Algumas entradas suas para o cesto foram um autêntico espectáculo. Laila, muito bem durante toda a partida. Dr.ª Bi, enquanto jogou, mostrou bem as suas grandes qualidades de excepcional condutora de jogo. Olga, magnífica jogadora de tabela, está a fazer a 5.ª falta, esteve inspiradíssima.

Mild e outra «tabeleira» não perdeu o único rescaldo defensivo e teve um lance individual daqueles que jamais esquecem.

Clara e Stela, que entraram a substituir Bi e Olga jogaram ao nível das primeiras e isto parece suficiente para dizer da sua utilidade.

As mais novas, Guida, Rosa, Teté, Clara e Conceição não desmereceram da chamada.

Deram-nos a certeza de que, num futuro próximo poderemos contar com elas.

Uma palavra para a arbitragem de Saigado e Cardoso, de Lisboa, magnífica.

Como nota final um apontamento deveras curioso. Quando o jogo terminou a equipa da Académica perfurou no meio campo à espera da entrega definitiva da Taça de Portugal. Após largos minutos de espera entrou no campo o presidente da Federação e chegando junto de Carlos Portugal disse que não havia Taça...

Perante a reacção geral das atletas que continuaram a aguardar por longos minutos, allhadas como inicialmente aguardando a entrega da Taça, o referido dirigente abandonou o campo vaiado por todo o público. Gerou-se enorme confusão e após mais outros longos minutos de espera, mantendo-se toda a equipa allhada, como por efeito mágico a Taça apareceu...

Porém a entrega já não foi feita pelo senhor Presidente da Federação, mas sim por o senhor Tesoureiro da Federação.

Que ponto final tão estranho para esta infeliz Taça de Portugal Feminina...

M. P.

TOTOBOLA

Leixões-Vazim	X	
Leça-Bragia		2
Tirsense-Boavista	1	
Tramagal-Gouveia	X	
T. Novas-Sanjoão	1	
Peniche-Beira Mar	1	
Alhandra-Torriense	1	
Benfica-Sporting	X	
Atlético-Marítimo	X	
Oriental-Belenenses	X	
Seixal-Setúbal		2
Almada-Sesimbra	1	
Montijo-Portimon.	1	

ACADÉMICA-SPORTING

(Continuado da 2.ª pág.)

tuição, pois estava a dar sinais de cansaço. Peres, que o rendeu, foi precioso, correndo o campo todo, segurando o estérco mercê do seu grande domínio de bola. Rocha, também empurrou no pouco tempo que esteve no rectângulo.

Quanto aos «leixões», Gonçalves foi o seu grande motor, bem auxiliado por Pedras. Alexandre Baptista cotou-se como o melhor da defesa, enquanto Damas, com o senão do golo, executou defesas de categoria.

A arbitragem, de José Alexandre, de Santarém, situou-se em bom nível. Visível imparcialidade, e isto conta muito na apreciação crítica ao seu trabalho, pelo que ficam logo relegados para plano secundário alguns erros que cometeu.

Conjuntamente, nas provas destinadas a nadadores da Associação Académica, proficentemente orientados pelo seu concetuido técnico, Luís Lopes da Conceição, ficou bem patente a boa forma em que já se encontram, o que dá a certeza de que a sua presença nas competições nacionais se revelará do maior brilhantismo.

As marcas averbadas por Manuela Mendes Silva, Amélia Melo, Margarida Torres, José Magalhães Gonçalves, José António Cabral, António José de Almeida, Mário Rui Conceição são, na verdade, de excelente categoria.

Os resultados foram os seguintes:

25 m. livres (meninas)
1.ª Maria Luísa Pereira, 23 s.04; 2.ª Maria da Luz Diogo, 29-06.

25 m. costas (meninas)
1.ª Susana Maria Madeira da Fonseca, 29-08; 2.ª Isabel Maria Fernandes da Silva, 29-09.

25 m. bruços (meninas)
1.ª Maria Teresa de Oliveira, 29-01; 2.ª Ana Cristina Santos, 31-01; 3.ª Luísa Maria Pereira, 31-08; 4.ª Ana Cristina Lopes, 34-05; 5.ª Ida Antunes Rodrigues, 38-05; 6.ª Maria Margarida Gonçalo, 39-08.

25 m. costas (meninas)
1.ª Isabel Adriana Faria, 28-04; 2.ª Luísa Maria Pereira, 28-05; 3.ª Maria Julia de Almeida, 29; 4.ª Maria Cristina Veiga, 36; 5.ª Maria Margarida Gonçalo, 30-04; 6.ª Maria Maria Oliveira, 41-05.

25 m. bruços (meninas)
1.ª Maria Margarida de Sousa, 30; 2.ª Emília Santos, 30-04; 3.ª Graça Maria Costa Matias, 30-07; 4.ª Ana Maria Ribeiro, 35-09.

25 m. bruços (meninas)
1.ª Emília Santos, 29-01; 2.ª Maria Margarida de Sousa, 31; 3.ª Maria Emília Curado, 33; 4.ª Lidia Maria Muesler, 58; 5.ª Maria Manuela Gonçalves, 59-05.

25 m. bruços (meninas)
1.ª Ana Fátima Ferrinha, 34-03; 2.ª Maria José da Silva Brito, 50-02.

25 m. costas (rapazes)
1.º António Pinto dos Santos, 26-07; 2.º Flaviano Martins, 29-01; 3.º José Guilherme Pinto dos Santos, 29-08; 4.º Francisco Pinto dos Santos, 30-07; 5.º Amires Afonso, 35-07.

25 m. bruços (rapazes)
1.º Armando Lemos, 28-06; 2.º Fernando Brito, 38.

25 m. costas (rapazes)
1.º Francisco Manuel Pinto dos Santos, 28-04; 2.º Eugénio José Santiago, 36-08; 3.º Paulo Coelho, 58.

25 m. bruços (rapazes)
1.º António Manuel Pinto dos Santos, 21-08; 2.º Francisco Manuel Pinto dos Santos, 27-02; 3.º Jorge Manuel, 32-04; 4.º António Shurmen, 44.

25 m. livres (rapazes)
1.º António dos Santos Veiga, 31-01;

NATAÇÃO

Grande entusiasmo e numerosos praticantes no festival de escolas da Piscina Municipal. Tempos excelentes dos nadadores da Académica

No planeamento das infra-estruturas do desporto nacional, de que Coimbra será a cidade piloto, que a Direcção Geral dos Desportos está a efectuar, na qual tem acção primordial o sr. dr. Mendes Silva, seu delegado nesta cidade, autor da campanha que está a ser levada a efeito nas modalidades de basquetebol e natação, têm funcionado, com toda a regularidade, cursos da aprendizagem e aperfeiçoamento na piscina coberta e aquecida do Estádio Municipal.

Os resultados são os mais animadores, ao atrair para as práticas desportivas jovens de tenra idade, com aparecimento de atletas de grande futuro. Assim, na natação o entusiasmo dos novos praticantes ficou bem patente na última final, não só através dos tempos verificados, como no impressionante número de concorrentes.

2.º João Ribeiro, 34-09; 3.º Pedro Ribeiro, 42.

25 m. livres (rapazes)
1.º Armando Gomes, 23-06; 2.º Manuel José Bragança, 27-01; 3.º José Barreira, 29; 4.º Pedro Munier, 34-02; 5.º Fernando, Guveia, 35-09; 6.º João Barata, 42-02.

25 m. livres (rapazes)
1.º José Paulo, 34-09; 3.º Júlio Lopes, 25-07; 2.º Manuel Duarte, 28.

25 m. bruços
1.º Paulo Nunes, 22-06; 2.º Vasco Almeida, 24-07; 3.º Adelinho Santos, 25-06; 4.º Fernando Guveia, 27; 5.º José Vitorino, 59-62; 6.º Leonel Rocha, 1-4-06.

25 m. bruços (rapazes)
1.º Jorge Torres, 23-02; 2.º Armando Sousa, 24; 3.º Francisco Cruz, 27-09; 4.º Armando Lemos, 29; 5.º Armando Pena, 29-05.

25 m. livres (rapazes)
1.º Carlos Carvalho, 22-07; 2.º Armando Sousa, 23-07; 3.º Francisco Manuel, 24-08; 4.º António Antunes, 28; 5.º Armando Lemos, 34-03; 6.º Carlos Ferreira, 36.

25 m. livres (rapazes)
1.º Flaviano Martins, 29-03; 2.º Luís Pedrosa Lima, 29-04; 3.º José Pinto dos Santos, 28; 4.º João Alves, 27-04; 5.º Jorge Monteiro, 30-05.

25 m. mariposa (rapazes)
1.º Flaviano Martins, 26-06; 2.º Carlos Carvalho, 32-04; 3.º José Pinto dos Santos, 35-02; 4.º António Antunes, 39.

25 m. livres (rapazes)
1.º Paulo Nunes, 21-04; 2.º José Falcão, 23-02; 3.º Armando Fachada, 24-04; 4.º Adelinho dos Santos, 25; 5.º Francisco Peitor, 1-8-03.

PROVAS DA ACADÉMICA
100 m. bruços
1.º António José de Almeida, 1-24-04; 2.º Mário Rui Conceição, 1-33; 3.º William Pfiseth, 1-37; 4.º Margarida Torres, 1-49-05.

100 m. livres
1.º José António Cabral, 1-04-08; 2.º Mário Rui Conceição, 1-10-05; 3.º William Pfiseth, 1-18-03; 4.º Xavier Cid, 1-23-08;

200 m. bruços
1.º António José de Almeida, 3-1-08; 2.º Fernando Santos, 3-38; 3.º Jorge Torres, 3-52; 4.º Mário Pais de Sousa, 3-57-01.

200 m. livres
Este tempo bate o recorde regional que está em 3-3-03.

100 metros costas
José Magalhães Gonçalves, 1-20-02.

200 m. costas
José Magalhães Gonçalves, 2-57-09.

200 m. estílo
Mário Rui Conceição, 3 m.

100 m. livres
1.ª Manuela Mendes Silva, 1-29-09; 2.ª Amélia Melo, 1-34; 3.ª Margarida Torres, 1-42-9.

TAÇA ENCERRAMENTO
«Seniores»
Resultados
Conde'xa-Esperança 1-1
Vigor-Sourense 2-1

TAÇA BEIRA LITORAL

Naval, 2 União, 2

Jogo no Estádio Municipal, Regular assistência. Árbitro, José Simões Júnior, de Coimbra.

Equipas:
NAVAL — Manuel Joaquim; Joça, João Almeida, Luciano e Simão; Augusto e Bilhau; Caldeira, Brasfemes, Fausto e Vítor Cruz.
UNIÃO — Rasteiro; Baptista, Gonzalez, Carlos e Pedro; Chipe-nes e Leonel Abreu; Licínio, Orlando, Congo (Moraes) e Anibal.
Ao intervalo: 1-1.
Marcadores: pela Naval, Brasfemes, aos 18 e 70 minutos; pelo União, Orlando, aos 35 e Congo, aos 50.

O jogo, sem grande nível no capítulo técnico, valeu, todavia, pelo entusiasmo com que os contendores se bateram. O resultado acabou-se pela toada de equilíbrio com que o prólio decorreu. Os figurenenses, não podendo contar com três elementos base, Nogueira, Almeida e Herculano, não actuaram ao nível das anteriores exhibições, e os conimbricenses, moralizados com a justa posição de comandantes da prova, jogaram com certa desenvoltura, sobretudo a meio campo, onde se impuseram aos locais.

Contudo, as equipas foram praticamente iguais nas ofensivas gizadas e nas oportunidades criadas ao longo dos 90 minutos.
A arbitragem situou-se em plano inferior, momentaneamente técnico.

Taça de Portugal

MEIAS FINAIS — 2.ª MÃO

Resultados
Cuf-Benfica 2-2 (1-5)
Académ-Sporting 1-0 (2-1)

RECEITA DO JOGO:

cerca de 600 contos

Embora a procura de bilhetes não fosse grande, o Estádio Municipal registou uma casa bastante boa calculando-se a receita em cerca de 600 contos.

Campeonato Distrital da II Divisão

A uma jornada do final O CASAENSE

mantem-se no comando

Embora empatando em Poaires o «leaders» não perdeu o seu posto, embora o Tabuense que venceu o Carapinhense lhe continue a mover grande luta.
Expressivos triunfo, conseguiram o Cruzense e o Tocha, mais de destacar o segundo por ser conseguido no campo do Ribense.
Bom resultado conseguiu o Santovarenense que impôs um êxito ao Oliveira do Hospital, afastando-o da luta pelo título.

RESULTADOS

Ulmeirense-Alfarelense	2-1
Poaires-Casaense	2-2
Tocha-Fala	6-0
Santovaron-O. Hospital	2-2
Tabuense-Carapinh.	4-0
Ribense-Cruzense	6-3

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. - C. P.	
Casaense	21 13 3 54-23 52
Tabuense	21 13 4 3 45-17 51
O. Hosp.	21 11 6 4 46-22 49
Cruzense	21 12 4 5 44-27 49
Carapinh.	21 12 3 6 53-41 48
Poaires	20 9 6 5 27-24 44
Tocha	21 8 3 10 35-36 40
Santov.	21 6 4 11 30-37 33
Rib.	20 6 1 13 36-59 33
Alfarel.	21 4 3 14 27-49 32
Fala	21 4 0 18 25-70 29

MINI-BASQUETEBOLE

A selecção de Coimbra participou na festa de encerramento da época em S. João da Madeira

Realizou-se, no passado sábado, no Pavilhão de S. João da Madeira a Formalização Desportiva dos Alunos das Escolas do Ensino Primário daquela vila.

Foi uma festa maravilhosa a que nos foi dado presenciar, fruto do trabalho desinteressado de alguns atletas da Sanjoanense e, principalmente, do

grande entusiasmo pelo basquetebol, sr. Silvio Bulhosa, um homem que aos interesses da modalidade tem dado o melhor do seu entusiasmo. São homens como este — e já existem lá poucos — que devem ser ajudados pelas entidades superiores pois é deles que há a esperar tudo o que de útil se possa fazer na modalidade. Eles lutam pelo amor à causa desportiva sem a preocupação de qualquer proveito; outros, talvez com maior responsabilidade, preocupam-se mais com as vantagens que o seu trabalho lhes pode trazer.

POR APOLINO TEIXEIRA

Depois da distribuição de prémios às equipas, monitores e aos melhores alunos das várias escolas teve lugar o encontro entre a selecção de Coimbra e do Leixões, campeão de mini-basquetebol do Porto.

O FESTIVAL

Depois da recepção às delegações oficiais realizou-se um desfile de algumas centenas de crianças.

LEIXÕES, 16-COIMBRA, 8

LEIXÕES — Campos, Nova, Valente, Campinas (2), Azevedo (2), J. Manuel (2), Barbosa, Mesquita (2), Lopes (2), Leite (2).

COIMBRA — Pedro Serra (2), Paulo Barros (6), Américo Monteiro, Celso Bata, António Lopes, António Rodrigues, Joaquim Jorge, Raul Cordeiro, Eduardo Silva e Jerónimo Silva.

Intervalo: 12-4.
O jogo teve a duração somente de 14 minutos. Embora derrotada a selecção de Coimbra realizou excelente exibição, praticando um basquetebol superior ao do adversário, embora pouco feliz no capítulo de conversão.

No entanto, a melhor completção física dos jogadores do Leixões e a sua maior experiência fizeram pender para o seu lado a sorte do jogo.
Na última partida o Leixões derrotou a selecção de Aveiro por 10-2.
Assim, terminou o espectacular festival da Juventude de S. João da Madeira onde estiveram presentes largas centenas de crianças.

Bem hajam todos os que colaboraram na sua organização.

ATLETISMO

PROVAS DE INICIAÇÃO para jovens de 10, 11 e 12 anos de idade

Com o fim de fomentar a prática do atletismo, atraindo para a modalidade jovens que assegurem a sua continuidade, impulsionando o seu desenvolvimento nesta cidade, a Associação de Desportos de Coimbra vai organizar um Torneio Aberto, destinado a jovens de 10, 11 e 12 anos de idade, nos próximos dias 21 e 22 do corrente.

Louvável esta iniciativa, de fomento do atletismo, que se espera tenha o maior êxito, pois dela advirão, sem dúvida, os melhores frutos.
Podem participar todos os jovens

nas idades referidas, sendo de esperar que os estabelecimentos de ensino e os diferentes bairros de Coimbra venham ao encontro dos organizadores, inscrevendo os seus miúdos no Torneio Aberto.
De referir que as inscrições serão feitas na Associação dos Desportos de Coimbra até ao próximo dia 19 do corrente, havendo medalhas até ao 6.º classificado, não podendo cada atleta competir em mais de uma prova.
As competições são as seguintes: 50 metros; 50 metros barreiras; 500 metros; peso; altura e comprimento.